

A Janela e os Olhos

Valéria Cristina Pereira da Silva¹

Universidade Federal de Goiás-UFG, Goiânia-GO, Brasil

A janela é um recorte de luz que nos permite ver e, por vezes, sermos vistos. Gaston Bachelard² em sua *Poética do Espaço* nos diz que, iluminada pela lâmpada, as janelas são os olhos da casa! Janelas nos permitem ver e são elas mesmas a paisagem. Nas cidades históricas, sem muros, as janelas podem ver e serem vistas e cada janela conserva uma imagem. Toda janela é uma paisagem do tempo. Da janela é possível apreender tudo que passa, gentes e bichos, o vento e as estrelas, a entrada do luar na casa... e ainda guardam o reflexo atmosférico das nuvens. Nos seus espelhamentos, as janelas fazem destas passagens de nuvens, gentes e outros seres vidências! Pois as janelas sempre veem! Leonardo Da Vinci tinha o olho como janela da alma³. Será que nesta janela da alma há um outro olho que vê, abrindo assim uma nova janela para o absoluto?⁴ Ficamos no tempo das janelas, na beleza e na poética de sua aparição:

Figura 1 – Janelas de Pirenópolis.



Fonte: Fotografias de Valéria Cristina Pereira da Silva. Brasil, 2011.

¹ Escritora e Prof.^a Dra.^a da Universidade Federal de Goiás-UFG, vinculada ao Instituto de Estudos Sócio-ambientais-IESA e ao Lagicriarte – Laboratório de Imaginário Criatividade e Arte - Coordenadora do Grupo de Estudos de Imaginário, Paisagem e Transculturalidade – GEIPaT. E-mail vpcsilva@hotmail.com

² Ver BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993, p.51.

³ Confira. CUMMING, Robert. Para entender a arte. São Paulo: Ática, 1998, p. 26-27

⁴ Confira. Documentário: JANELA da Alma. Direção: João Jardim e Walter Carvalho. Brasil: [s. n.], 2001. 1 cassete, 1h13min.

Ventanas, Fenêtres, Windows, Fenster, Finestra, Janelas:

Janelas antigas

Janelas do tempo

Janelas esquecidas

Janelas poéticas

Janelas da memória

Janelas imaginárias

Janelas do mundo

Janelas encantadas

Vi da minha janela uma janela do passado! Uma janela para o tempo, uma janela vista do lado de fora da casa! Minha janela interior e todas as janelas do interior das cidades antigas. Janelas de Pirenópolis, Janelas da Cidade de Goiás, Janelas de Porto Alegre, Janelas de Outro Preto, Janelas de Pontorson, de Valensole.... Janelas da Alma de Da Vinci.

Figura 2 – Janela de Pirenópolis.



Fonte: Fotografia de Valéria Cristina Pereira da Silva. Brasil, 2013.

Uma janela encantada... De floreiras e namoradeiras⁵, cortinas entreabertas um *voile* que nos faz ver, entre as violetas, a vida que passa. Converso com as namoradeiras que me espiam da janela... Olho a janela e ela me olha num recorte infinito....

Figura 3 – Janela da Cidade de Goiás.



Fonte: Fotografia de Valéria Cristina Pereira da Silva. Brasil, 2006.

Tecidos, bonecas, colares coloridos, tapetes florais... tudo a janela abriga num quadro, entre prismas, rendas, crochês e flores de fuxico. Janelas brancas e azuis... janelas vermelhas. O mundo do lado de dentro.

A janela faz da paisagem poesia!

⁵ Ver SILVA, Valéria Cristina Pereira da. Janelas encantadas. In: KIRINUS, Gloria e FOUCAULT, Jean Ce que je vois de ma fenêtre/ O que vejo de minha janela. Amiens France: Éditions Corps Puce, 2013, p.54-57. Ensaio poético-fotográfico.

Figura 4 – Janela em Goiânia.



Fonte: Fotografia de Valéria Cristina Pereira da Silva. Brasil, 2016.

Janelas mágicas! Janelas de nuvens! Janelas de Santos

Figura 5 – Janela de Santo.



Fonte: Fotografia de Valéria Cristina Pereira da Silva. Ouro Preto, Brasil 2015.

As janelas de Ouro Preto começam com o verso de Lô Borges, na música “Da janela lateral...”

Figura 6 – Namoradeiras na janela.



Fonte: Fotografia de Valéria Cristina Pereira da Silva. Ouro Preto, Brasil 2015.

Além das cercas distantes, além das ruas cristalizadas! Janelas multiplicadas, janelas livres! A cidade inteira são janelas sorrindo.

Figura 7 – Namoradeira na janela.



Fonte: Fotografia de Valéria Cristina Pereira da Silva. Cidade de Goiás, Brasil, 2015.

Atlântida teria janelas? A cidade de Platão, certamente, não teria janelas, porque não tem poetas! Janelas têm olhos? Janelas veem o vento? Janelas recortam ideias na luz que entra?

Janelas todos os dias são diferentes porque as namoradeiras trocam de roupa!

Da janela uma viagem: nuvens passam, todos passam, o dia e a noite, as estrelas e os rios... até a montanha com sua neve eterna... E eu passando pelas janelas do mundo guardando paisagens na valise...

Janelas vitrificadas...

Entre o olhar e o lembrar as janelas do mundo são imagens e molduras

Vidro, madeira, ferro – transparência, fenda, oxidação a janela em qualquer estação é uma moldura que sente o tempo...

Figura 8 – Janelas desse ou de outro tempo?



Fonte: Fotografia de Valéria Cristina Pereira da Silva. Pontorson, França, 2012.

Uma *Bay Window* é o matiz azul do arco-íris

Figura 9 – Imagens de dentro e de fora.



Fonte: Fotografia de Valéria Cristina Pereira da Silva. Goiânia, 2013.

Janelas guardam ritos, acolhem velas...

A janela fechada é uma melancolia coberta com véu de renda

A janela secreta,

A janela indiscreta

Fendidas, descascadas

Janelas com treliças

Muxarabi

Figura 10 – Muxarabi.



Fonte: Fotografia de Valéria Cristina Pereira da Silva, Cidade de Goiás, 2011.

Figura 11 – Janela em Cores.



Fonte: Fotografia de Valéria Cristina Pereira da Silva. Porto Alegre, 2015.

Aberta-fechada,
interior e exterior,
oculta e revelada,
fixa e móvel –

os sentidos da janela

que sente .

Mundos flutuantes

Umbrais e musgos.

Janelas quadradas,

ovais,

ogivais,

janelas do pensamento...

o pensamento é uma janela para o universo

O Universo é uma tela diante da janela

Figura 12 – Arcos, Flores e Ogivas.



Fonte: Fotografias de Valéria Cristina Pereira da Silva. Veneza, Itália, 2016

A janela do meu quarto emoldura a lua cheia num chão de estrelas...

Abaixo da janela uma bicicleta parada a espera que eu pedale nas pontes da imaginação.

Fotografia 13 – Pontes da Imaginação.



Fonte: Givaldo Corcinio Jr. Goiânia, 2011.

A janela é pouco como ponte, um pouco como a escala – liga mundos, une visões

Janelas me habitam? O que vi no tempo é mistério profundo, a janela é lembrança de um dia deslumbrante.

Todas as janelas florais, cheias de lavandas.

Janelas de jasmins, jamais esquecidas!

Uma candeia na janela é noite vestida de vela, lá vem ela!

A janela é um espelho ovalado em que vejo a pátina do passado

De minha janela onírica viajo num peixe.

Figura 14 – Moldura de um olhar.



Fonte: Fotografia de Givaldo Corcinio Jr. Abadia de Saint-Michel, França, 2012.

Eu me pergunto qual a janela do mundo? Um olhar entre o céu e a terra.
Olhar janelas inspiram poesias

Figura 15 – Emoldurando a luz.



Fonte: Fotografia de Valéria Cristina Pereira da Silva. Cidade de Goiás, 2016.

Da minha alma é que olho... vejo janelas encantadas.

Goiânia, outubro de 2020

Recebido em 26/10/2020.

Aceito em 22/03/2021.

Publicado em 30/04/2021.